

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 17 (4)

Jul/Ago 2024

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/17420241958>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1958>



Aspectos gerais da gestão ambiental do Parque Zé Bolo Flô: um estudo de caso

General aspects of environmental management of Zé Bolo Flô Park: a case study

Corresponding author

Gabriel Augusto Kassar Borges

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Alta Floresta
gabrielgkb@gmail.com

Leandro Schwertner Charão

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Alta Floresta

Guilherme Augusto Nogueira Borges

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Alta Floresta

Resumo. O Parque Estadual Zé Bolo Flô está situado em uma região predominantemente do Bioma Cerrado, onde há ocorrência de elementos de fauna e flora ligados ao Pantanal e ao Cerrado, assim como também ao contexto amazônico. Com o aumento da consciência ambiental ampliou-se a participação popular em relação à qualidade social e o meio ambiente. Este trabalho surge com uma proposta de investigar e salientar aspectos importantes relacionados à gestão ambiental do Parque Zé Bolo Flô.

Palavras-chave: sustentabilidade urbana, unidade de conservação, parque urbano.

Abstract. The Zé Bolo Flô State Park is located in a region predominantly within the Cerrado Biome, where there is the occurrence of fauna and flora elements linked to the Pantanal and the Cerrado, as well as to the Amazonian context. With the increase in environmental awareness, popular participation regarding social quality and the environment has expanded. This work emerges with a proposal to investigate and highlight important aspects related to the environmental management of Zé Bolo Flô Park.

Keywords: urban sustainability, conservation unit, urban park.

Introdução

O Parque José Inácio da Silva foi outorgado pelo Decreto Estadual n.º 1.693, de 2000, com uma área aproximada de 70ha. Sendo denominado originalmente como Parque da Saúde, onde sua atual denominação foi feita pelo Decreto n.º 4.138, de 2002, em homenagem a José Inácio da Silva, o Zé Bolo Flô, que foi uma ilustre pessoa no dia-a-dia da história social de Cuiabá, marcando o imaginário dos cuiabanos por sua particular maneira de ser (CUIABÁ, 2004; SEMA, 2012).

O Parque Estadual Zé Bolo Flô está situado na bacia do rio Coxipó, afluente do rio Cuiabá, cuja margem esquerda está a 1.400 metros do limite sudoeste do Parque. Essa inclusão do Parque na Bacia do Rio Cuiabá, tem como interesse na biota, o

meio físico e geográfico, uma vez que se trata de uma região predominantemente do Bioma Cerrado, onde há ocorrência de elementos de fauna e flora ligados ao Pantanal, como também ao contexto amazônico (SEMA, 2012).

O aumento exponencial das cidades, a antropização e os impactos ambientais têm influenciado a qualidade da vida urbana. As áreas urbanas enfrentam vários problemas ambientais, destacamos a falta de áreas de lazer o que contribui para a diminuição da qualidade de vida urbana, sendo necessária uma mudança de postura de todos em relação ao ambiente urbano.

O crescimento da consciência diante das questões do meio ambiente ampliou a participação popular em relação à qualidade social e o meio

ambiente, representando outro aspecto relevante na análise das questões pertinentes aos parques urbanos (SILVA, 2003).

O parque urbano tem a preservação ambiental como contemplação do bem-estar daqueles que o utilizam ou vivem ao redor do parque. Sob a perspectiva do bem coletivo, traz no seu cerne a necessidade e a criação de gestão do espaço público, envolvendo a participação da sociedade civil na sua gestão.

As Unidades de Conservação em áreas urbanas oferecem maior vulnerabilidade em relação às áreas protegidas remotas devido aos impactos decorrentes do processo da urbanização, as dimensões reduzidas das áreas verdes, devido à ação humana, introduzem espécies exóticas, contaminação das nascentes entre outros fatores. Em se tratando de políticas públicas de conservação da natureza, raramente esses fatores têm prioridade nas discussões dos impactos ambientais (CUNHA & MENEZES, 2005).

No perímetro urbano, as áreas verdes fazem parte de um contexto maior, dentro da administração e das políticas públicas. Os orçamentos são sempre limitados diante da grandeza de serviços e necessidades a serem satisfeitas, sendo que, investimentos para a implantação e manutenção de parques, bosques e outras áreas verdes concorrem igualmente com investimentos em educação, saúde, saneamento básico, entre outros (SILVA, 2003).

Este trabalho tem por objetivo fazer um levantamento dos aspectos gerais relacionados à gestão do Parque Estadual Zé Bolo Flô, contextualizando de forma comparativa com os outros parques urbanos, na intenção de oferecer subsídios para políticas públicas voltadas na melhoria do parque.

Na cidade de Cuiabá, as áreas verdes são formadas principalmente por vegetação remanescente, localizadas em áreas não construídas, margens de córregos, riachos, rios, parques, praças e vegetação viária (GUARIM NETO, 1990). Dentre as muitas espécies nativas do Cerrado Matogrossense, tem-se entre os exemplares a Bocaiúva (*Acracomia aculeata*); Pequi (*Caryocar brasiliensis*); Angico-branco (*Anadenanthera sp.*); Cumarú (*Dipterix alata*); Ipê-amarelo (*Tabebuia sp.*); Tarumã (*Vitex cymosa*); Lixeirinha (*Davilla rugosa*).

As cidades, sejam de pequeno a grande porte, oferecem problemas ambientais como consequência do seu crescimento. O planejamento ambiental, em muitos casos, é deixado às margens do descaso e da omissão, almejando-se apenas lucros em nome do avanço e desenvolvimento de nossas áreas urbanas (SOUZA, 2003).

Segundo Barbosa (2006) a melhor forma de criar espaços para lazer e passatempo é a preservação das áreas verdes e manutenção dos parques, bem como investir em melhorias das áreas verdes, acompanhada à necessidade de fiscalização rígida. Como os efeitos da deterioração

ambiental abrangem de forma drástica a biota, nada mais lógico do que se buscar meios para desacelerar esse processo destrutivo no ambiente onde se vive.

Os parques urbanos têm como objetivo fomentar nas cidades espaços adequados a uma nova perspectiva social como: o lazer, a contemplação, o tempo do ócio, contrapondo o ritmo de vida agitada inerente ao ambiente urbano (SILVA, 2003). Segundo Macedo & Sakata (2002), os parques urbanos podem ser considerados como espaços de uso público destinados à recreação da população, com o inerente objetivo de conservação com uma estrutura autossuficiente, ou seja estruturas construída que demandem de manutenção.

Com a criação da lei n. 9.985, que trata do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) em 2000, o parque tem um novo significado: a preservação da biodiversidade e do meio físico, sendo definido como: "o espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção" (BRASIL, 2000, p. 1).

A criação das unidades de conservação nem sempre representam um ato democrático e consensual, pois os atores possuem diferentes interesses e em consequência disputam o domínio e a influência sobre a gestão dos parques. Ação dos governos, como ocorre no Brasil, tem promovido a criação das unidades de conservação, mas não se pode dizer que a gestão ambiental seja eficiente. Por isso, as unidades de conservação no Brasil têm sido qualificadas por certos autores como "ficções jurídicas" e "parques de papel" (MORSELLO, 1999; BRITO, 1998).

As políticas públicas têm ignorado, historicamente, o valor agregado à manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, considerando apenas os valores diretos e imediatos obtidos a partir de sua exploração. As unidades de conservação têm sido criadas, mas não se tem garantido a sua área através de políticas públicas (MORSELLO, 1999; BRITO, 1998).

Ao longo da história da criação dos parques urbanos, compreendemos que todos possuem uma ideologia desenvolvida a partir da revolução industrial (LIMA & ROCHA, 2009). Os primeiros espaços verdes voltados para o lazer e para recreação tem origem após a revolução industrial (VAINER, 2010).

Os parques do século XIX e início do século XX eram denominados de jardins e foram instituídos como figura complementar ao cenário das elites emergentes, que governavam o país e procuravam construir uma forma urbana semelhante aos moldes ingleses e franceses. As funções dos primeiros parques, nas emergentes cidades, tinham o ideal de lazer e recreação, segundo Melazo e Colesanti

(2003, p. 5), “estavam ligadas ao modelo de jardins, com influências de culturas e artes orientais modelados e planejadas em paisagens de acordo com a disposição dos elementos naturais preexistentes”.

Material e métodos

Área de estudo

A pesquisa foi realizada no município de Cuiabá, Mato Grosso, no Parque Zé Bolo Flô que se encontra na Região Sul da cidade, nos bairros Coxipó e Jardim Gramado, nas coordenadas geográficas, no Datum SIRGAS 2000, na latitude 15°38'02,87" Sul e longitude 56°03'18,25" Oeste.

Metodologia

A presente pesquisa realizou entrevistas com o público frequentador do parque Zé Bolo Flô, onde o questionário foi aplicado de acordo com a metodologia de entrevista estruturada, ou seja, é aquela onde as perguntas são previamente formuladas (LAKATOS, 1996). Os questionamentos foram elaborados com as seguintes perguntas:

- ✓ Gênero
- ✓ Idade
- ✓ Segurança do parque
- ✓ Serviços ofertados pelo parque
- ✓ Estrutura física do parque
- ✓ Objetivo do uso do parque
- ✓ Escolaridade

Na confecção do questionário em relação aos itens, segurança, serviços ofertados e estrutura física, seguimos uma pré-definição sobre grau de satisfação: ótimo, bom, regular ou péssimo. Para a questão sobre o uso do parque utilizou-se duas alternativas de resposta, lazer e esporte. O total de pessoas entrevistadas foi de 250 pessoas. O período de coleta de dados compreendeu entre os dias 10 a 20 de junho de 2018, entre horários das 6:00 às 10:00 e 14:00 às 18:00.

Análise Estatística

O tratamento estatístico utilizado para o item idade foi a distribuição de frequência em histograma. E para os demais itens acima citados utilizou-se o método de porcentagem.

Salientamos ainda que foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os parques urbanos com intuito de contextualizar, comparar e propor

soluções para o parque que é tema desse estudo. Após os dados coletados foram tabulados e analisados com estatística básica através do aplicativo Microsoft Office Excel.

Resultados e discussão

O Parque Zé Bolo Flô oferece lazer, práticas esportivas, contatos com a vida silvestre e a flora. O Parque apresenta seus limites inseridos próximo a áreas residenciais e muito próxima de duas importantes drenagens que cortam o município, os rios Cuiabá e Coxipó.

Conforme a Tabela 01, os resultados obtidos demonstraram que mais de 60% dos frequentadores consideram péssimas, as condições de segurança, a estrutura física e os serviços ofertados pelo parque, corroborando com Araújo (2004) que destaca que a gestão dos parques no Brasil sempre esteve fortemente voltada para o manejo dos recursos naturais e que pouca atenção é dada aos aspectos sociais, que são extremamente importantes para o sucesso ou fracasso dos objetivos do SNUC, (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza). Outro fato importante a destacar na Tabela 1 é o fato de nenhum frequentador considerar ótimos os resultados obtidos segundo o grau de satisfação.

Na Tabela 02, o Grau de escolaridade dos frequentadores do Parque Zé Bolo Flô, mostra que 49,09% dos usuários do parque possuem até o ensino médio, perfazendo a maioria dos frequentadores do parque, este levantamento apresentou semelhança com o trabalho de Borges (2011) onde a escolaridade dos usuários do Parque Municipal Lagoa Encantada em Cuiabá, Mato Grosso, também foi de 49% para o ensino médio, 25,4% com curso superior e 23,6% dos frequentadores com o ensino fundamental. Pesquisa feita por Braga (2005) no Parque Nacional da Lagoa do Peixe, no estado do Rio Grande do Sul, mostra, quanto ao grau de escolaridade, dados semelhantes.

Na Tabela 3 podemos observar que a porcentagem masculina foi ligeiramente maior que a feminina, onde os homens corresponderam com mais 50% de frequentadores, e que as práticas esportivas corresponderam a 78,7% do uso do parque. Segundo Borges, (2011) em seu trabalho, demonstrou que as mulheres eram a maioria dos usuários do parque contradizendo este levantamento de campo.

Tabela 1. Porcentagem dos resultados obtidos nas entrevistas sobre segurança, serviços ofertados e estrutura física do parque.

Grau de satisfação	Segurança%	Serviços ofertados%	Estrutura física %
Ótimo	0	0	0
Bom	12,8	18,4	26,9
Regular	12,8	12,5	8,8
Péssimo	74,2	68,6	64,2

Tabela 2. Grau de escolaridade dos frequentadores do parque Zé Bolo Flô.

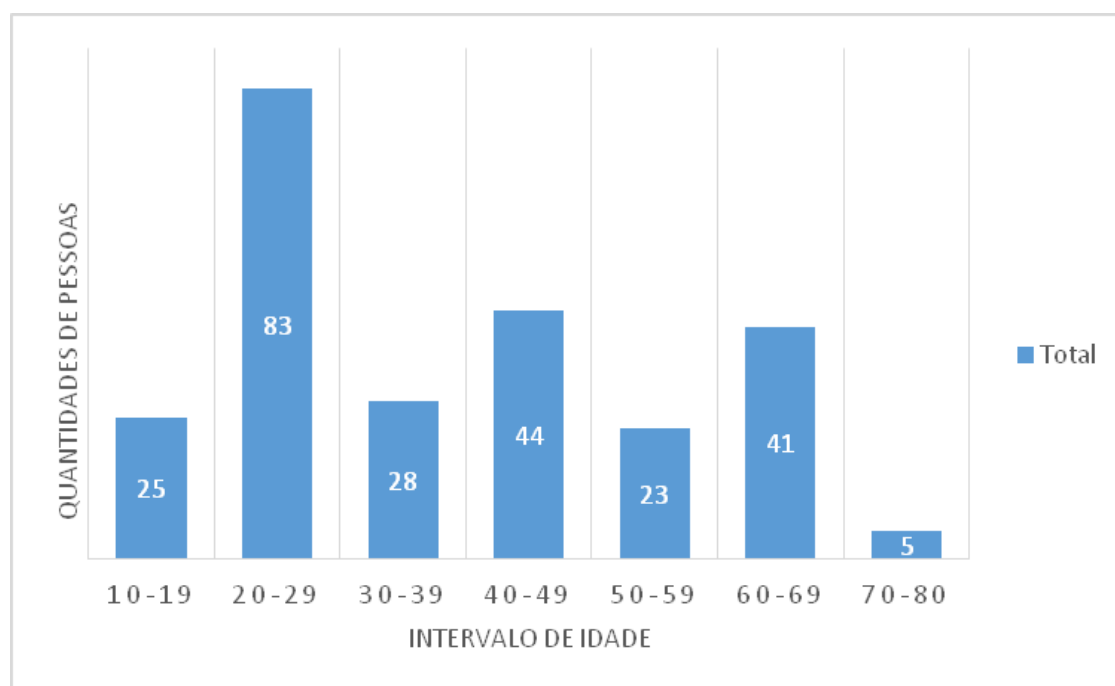
Grau de Escolaridade	%
Ensino Fundamental	20,63
Ensino Médio	47,05
Ensino Superior	32,32

Tabela 3. Percentagem dos frequentadores e tipos de Objetivo de uso e gênero

Gênero	%	Objetivo de uso	%
Feminina	49,3	Esportiva	78,7
Masculino	50,6	Lazer	21,2

Na figura 1, o histograma elaborado demonstrou que os intervalos de idade de 20 a 39 perfazem a maioria dos frequentadores do parque, confirmando assim com a pesquisa do IBGE (2011) que grande parte das atividades físicas são praticadas na faixa dos 20 aos 40 anos de idade, e um outro dado que nos ressalta neste gráfico é a grande quantidade de pessoas praticam alguma atividade na faixa do 50 aos 70 anos, e que são desprezadas e que quase não possuem nenhum incentivo do governo pois dados do Ministério da Saúde (2011) afirma que as práticas esportivas na idades avançadas melhora a saúde e aumenta a longevidade dos idosos.

Para realizar a gestão adequadas dos parques urbanos é necessário monitorá-los com pesquisas, ou seja, realizar estudos e acompanhamento do comportamento dos eventos e situações específicas que possibilitam a realização de estimativa e comparação do monitoramento que pode dar subsídio as medidas de planejamento, controle e conservação do ambiente em estudo, auxiliando na definição das melhores políticas a serem adotadas. É nesse conjunto que se salienta a importância de se contar com o auxílio de um sistema de indicadores ambientais e sociais para o desenvolvimento da gestão ambiental.

**Figura 01.** Histograma de classes de idade dos frequentadores do Parque Parque Zé Bolo Flô.

Conclusão

Com a análise dos dados obtidos na presente pesquisa pode-se concluir inicialmente que mais da metade dos frequentadores do parque Zé Bolo Flô são praticantes de exercícios, e que a grande parte da insatisfação dos usuários foi relacionada à gestão do parque.

É aconselhável a realização de estudos que irão auxiliara definição das melhores políticas a serem adotadas, sendo importante o uso de um sistema de indicadores ambientais e sociais para o desenvolvimento da gestão ambiental.

Parques urbanos são extremamente importantes para os cidadãos pois auxiliam no bem-estar da população, mas também propiciam a conservação da fauna e da flora local.

Referências

ARAÚJO, M. A. R. (2004). *Subsídios ao planejamento do sistema estadual de unidades de conservação: tamanho, representatividade e gestão de parques em Minas Gerais*. Tese (Doutorado) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

BARBOSA, L. (2006). *Sociedade de consumo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BORGES, S. V.; (2011). *Avaliação socioeconômica e ambiental do Parque Municipal Lagoa Encantada, Cuiabá-MT*, Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Engenharia Florestal, Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais, Cuiabá.

BRAGA, P. L. S.; ABADALLAH, P. R.; OLIVEIRA, C. R. (2005). *Valoração econômica do parque nacional da Lagoa do peixe, RS*. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas). Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – DCEAC/FURG.

BRASIL. (2002). *Sistema Nacional de Unidades de Conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.

BRITO, M. C. W. (1998). *Unidades de conservação: intenções e resultados*. In: *Ciência Ambiental — Primeiros Mestrados*. In: José Eli da Veiga (Org.). Programa de Pós- Graduação da USP. São Paulo. p: 209-228.

CUIABÁ. (2004). *Prefeitura Municipal de Cuiabá/Legislação Urbana de Cuiabá/IPDU - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano*. Cuiabá: Entrelinhas.

CUNHA-MENEZES, P. (2018). *Raising the priority of urban areas in protected area systems in Brazil and beyond*. In: TZYNA, T. *The Urban Imperative: Urban Outreach Strategies for Protect Áreas Agencies*. Sacramento: California Institute of Public Affairs. 2005. Disponível em: <http://www.interenvironment.org/>

[pa/menezes.htm](http://www.interenvironment.org/pa/menezes.htm) Acesso em: 12 novembro.

IBGE. (2018). *Censo Demográfico 2000 – Características Gerais da População. Resultados da Amostra*. IBGE, 2003. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default_populacao.shtm. Público acesso em 02 de novembro de 2018.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. (1996). *Técnicas de pesquisa*. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MACEDO, S. S. & SAKATA, F. G. (2002). *Parques urbanos no Brasil*. São Paulo: Edusp.

MELAZO, G. C.; COLESANTI, M. T. M. (2003). *Parques Urbanos: importantes “espaços verdes” na dinâmica ambiental das cidades*. In: II Simpósio Regional de Geografia “Perspectivas para o cerrado no século XXI”, 2003, Uberlândia. *Anais*. Universidade Federal de Uberlândia.

SANTOS, G. E. O. (2005). *Lazer nos parques públicos do município de São Paulo*. *Sinergia*, São Paulo, v.6, n.1, p.44-52.

SEMA. (2012). *Plano de Manejo do Parque Estadual Zé Bolo Flô*. Cuiabá: SEMA.

SILVA, L. J. M. (2003). *Parques urbanos: a natureza na cidade: uma análise da percepção dos atores urbanos*. 2003. 114 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável), Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade Brasília, Brasília.

SOUSA, J. A.; MOTA, R. S. (2006). *Valoração econômica de áreas de recreação o caso do Parque Metropolitano de Pituáçu, Salvador, BA*. *Revista de Economia*, Curitiba, v.32, n.1, p.37-55.

VAINER, A. G. (2010). *Conflitos ambientais em evidência na criação e manejo de um parque nacional: o caso do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba*. In: XIX Encontro Nacional do CONPEDI, 2010, Fortaleza, 2010. *Anais*. Fortaleza: XIX CONPEDI.